



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O Chico de Clodo

Confesso que sempre preferi Caetano Veloso a Chico Buarque. Porque Chico me parecia, como bem disse Nelson Rodrigues, um compositor romântico do século 19. Mas, com isso, perdi muitas das sutilezas do compositor. Algumas delas são reveladas no artigo *Ironia, humor e tradição em Chico Buarque*, publicado no livro *Chico Buarque, sinal aberto!* (Ed. 7 Letras), organizado por Sylvania Cyntrão,

que celebra os 80 anos do craque da canção.

O autor é Clodo Ferreira, sim, ele mesmo, o compositor de *Revelação*, *Cebola cortada* e *Cordas de aço*, entre tantas canções que se tornaram clássicas na música brasileira. É um olhar de criador para criador. Mas com a ressalva de que Clodo é professor aposentado da UnB e pesquisador.

Chegou a ministrar uma disciplina chamada música e comunicação. E mais: misturou pesquisa e criação ao montar um show sobre o compositor Sinhô, que fez carreira de cinco anos, quase à revelia de Clodo.

Mas vamos a seu olhar sobre Chico. Com acuidade, Clodo alinha

Chico à tradição de Noel Rosa. Sim, sempre me pareceu que Chico é Noel redivivo, reencarnado e atualizado. De maneira semelhante ao que ocorre no filme *Miramar*, de Julio Bressane, quando Lamartine Babo e Oswald de Andrade se encontram. Chico poderia se deparar com Noel e dizer: "Noel, você sou eu".

A sutileza captada por Clodo é a de que, em Chico Buarque, a tradição e a inventividade não são hostis ou incompatíveis. Ele conserva e, ao mesmo tempo, supera a tradição. Chico se alinha ao samba das décadas de 1930/1940, no entanto, estabeleceu uma conexão com a bossa nova, incorporou as inovações do movimento

e se tornou parceiro de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

E o seu nacionalismo não era o incentivado por Getúlio Vargas em busca de um símbolo da unidade nacional. Os sambas de Chico são críticos e contestadores ao assumirem um posicionamento político ante a invasão cultural estrangeira.

No entanto, o melhor do artigo de Clodo está na conexão entre Chico e Noel Rosa, sob o prisma da ironia. Considera os versos de Noel para a canção *Pela décima vez* perfeitamente em sintonia com a uma poética buarqueana: "Joguei meu cigarro no chão e pisei/Sem ter mais nenhum aquele mesmo apanhei e fumei/Através da

fumaça neguei minha raça chorando, a repetir/Ela é o veneno que eu escolhi para morrer sem sentir".

Clodo discorda inteiramente de quem considera que o melhor de Chico ficou nas décadas de 1970 e 1980. E observa que a canção de Chico a partir dos anos 2000 mostra uma clara decantação da capacidade expressiva. E, para quem duvidar, ele cita a letra da canção *A moça do sonho*, com melodia de Edu Lobo, gravada em 2001: "Há de haver algum lugar/Um confuso casarão/Onde os sonhos serão reais/E a vida não/Por ali reinaria meu bem/Com seus risos, seus aís, sua tez/E uma cama onde à noite/Sonhasse comigo/Talvez".

» Entrevista | ADRIANA RODRIGUES | PSICÓLOGA E IDEALIZADORA DO INSTITUTO PSICOLOGIA E DINHEIRO

Ao *CB.Saúde*, especialista destacou que a falta de dinheiro pode gerar problemas físicos e mentais

“A sociedade está endividada e ansiosa”

» LUIS FELYPE RODRIGUES

A importância da conversa sobre a relação com o dinheiro no ambiente familiar e como a ansiedade pode estar diretamente ligada ao endividamento foram temas da conversa com a psicóloga e idealizadora do Instituto Psicologia e Dinheiro, Adriana Rodrigues, no programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* — de ontem. As jornalistas Carmen Souza e Sibebe Negromonte, a especialista também destacou que o superendividamento pode gerar problemas físicos.

Como o endividamento e a ansiedade estão interligados?

Infelizmente, estão diretamente interligados. Temos subestimado o dinheiro em nossa sociedade. Ele é fonte de estresse e ansiedade, e temos falado pouco sobre isso. O dinheiro está presente desde o dia em que nascemos até o momento em que morremos. E ele perpassa todos os nossos relacionamentos. Não há um relacionamento nosso que não seja afetado pelo dinheiro, em todas as áreas da nossa vida. Hoje, não há nenhum objeto em nossa sociedade tão simbólico e forte quanto o dinheiro. Nossa leitura é de que quem aparenta ter mais grana tem mais sucesso. Quando estamos passando por uma situação mais delicada financeiramente, com uma renda mais baixa ou com falta dela, somos quase excluídos. Daí vem nossa

insegurança, incertezas e ansiedades, pois nos questionamos como vamos pagar para conseguir uma vida satisfatória.

Como a senhora falou, ele perpassa todos os nossos relacionamentos. É também uma relação familiar? Como o dinheiro deve ser tratado na família?

Na verdade, toda a parte de socialização financeira acontece no ambiente familiar. Infelizmente, os pais também não estão preparados para isso, pois conversamos pouco sobre o dinheiro. Ele ainda é mantido como tabu. Então, em famílias onde os pais não falam sobre isso, ou quando falam, comentam de forma disfuncional e ansiosa, isso é passado para os filhos. A criança é criada em um ambiente que nem sempre promove saúde financeira. Aquela criança que sempre vê ansiedade em torno do dinheiro, pais que gastam demais e cobradores na porta, pode ter problemas. Dá para falar sobre o dinheiro em casa de forma muito mais leve e tranquila, além de construir um ambiente cooperativo.

O dinheiro deve estar em pauta no ambiente familiar desde muito cedo e não deve ser tabu, certo?

Desde muito cedo. A criança com dois anos já começa a pedir e entender mais as coisas, é nesse momento que precisamos começar a estabelecer limites, isso é muito importante. Não precisa ser algo cheio de estresse e brigas, é algo pontual, claro, objetivo e saudável que todos precisam.

Esse contato com o dinheiro na infância tem relação com a forma como ela vai gastá-lo na vida adulta?

Com certeza. Os adultos que têm uma relação mais prejudicial com o dinheiro, como dificuldades em guardar, investir e gastar, têm uma conexão direta com a socialização do dinheiro. Por exemplo, se os pais tinham muita dificuldade em gastar dinheiro, a criança pode desenvolver na fase adulta a vontade de gastar, por conta da privação, e daí começar a gastar mais do que deveria.

Começamos falando sobre a ligação entre dinheiro e ansiedade. Pode acontecer um agravamento maior e gerar um quadro de depressão? Isso é comum?

É comum. Temos dois lados, existem pessoas que têm um quadro de saúde mental que afeta a relação delas com dinheiro. E temos pessoas que, em função da forma como lidam com o dinheiro, podem chegar a desenvolver um transtorno, como, por exemplo, um quadro de compulsão por compras ou de um poupador excessivo. E sim, temos quadros de ansiedade que podem se tornar severos, como o fóbico e o de depressão.

Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que, no DF, 85% das pessoas estão endividadas. Outro ponto que chama a atenção é que 15% da população da capital não têm como pagar as contas

acompanha o sigilo de dados de todos os sistemas da rede pública. Christiano Ramos, CEO da ONG Amigos da Vida, cedeu ao *Correio* um áudio gravado por uma das vítimas, que buscou a ajuda da entidade. Segundo a informante, que não será identificada, um número aparentemente estrangeiro enviou mensagens informando seu sobrenome e endereço, ameaçando divulgar o diagnóstico dela para pessoas próximas.

"Recebi uma mensagem de um número desconhecido dizendo que tinha cópias do meu laudo de

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

atrasadas. Tem especificidades que favoreçam esse cenário?

Temos uma peculiaridade em Brasília que é o serviço público. O servidor público é muito assediado pelas instituições financeiras e pelo comércio, porque acredita-se que uma vez que ele tem uma renda garantida, esse setor estaria mais seguro ao fazer aquela venda, seja de um produto financeiro ou de outro bem. Além disso, temos também a construção de que o servidor público tem um padrão de vida específico. Uma vez ingressando no serviço público, você acaba querendo atingir a percepção ou a idealização que se tinha, o que muitas vezes não condiz com a renda.

O superendividamento também pode afetar a saúde física, por exemplo, não ter condições para bancar um tratamento. Esses cenários são comuns?

São. O superendividamento nesse caso vai comprometer a saúde física dessa pessoa. Quando estamos em um certo nível de endividamento, começamos a ter dor de cabeça, problemas gastrointestinais, dificuldades de sono, e o sono é um grande regulador do nosso sistema físico. E tudo isso vai desencadeando uma série de outras doenças físicas. Dessa forma, vamos desenvolver tanto um quadro emocional de saúde mental quanto um quadro físico. No superendividamento, essas escolhas se tornam ainda mais delicadas, porque, às vezes, a escolha já está posta e não tenho como pagar.

Muitas pessoas, quando estão superendividadas, deixam de se cuidar, evitam o contato social, porque ficam envergonhadas.

Ainda sobre a questão familiar, muitas vezes a mulher não sai da relação por conta da dependência financeira. Como funciona esse gatilho para a mulher se desvencilhar dessa situação?

A mulher, quando perde a autonomia financeira dela, fica vulnerável a relações de agressão, uma violência patrimonial, onde geralmente o agressor retira da mulher a possibilidade de ela ter a gestão financeira mesmo que ela trabalhe e tenha a própria renda. Ele é quem passa a administrar essa renda, e nós mulheres, muitas vezes, porque fomos criadas acreditando que dinheiro é coisa de homem e não de mulher, acreditamos que o homem administra e lida melhor com o dinheiro. Acabamos deixando que a parte masculina faça toda essa administração e ficamos cada vez mais vulneráveis. Precisamos começar a trazer para nós essa autonomia financeira, ou seja, olhar para isso e aprender a fazer uma gestão financeira.

O que podemos fazer nessa situação de ansiedade por conta do superendividamento?

O primeiro é não negar que existe um problema. É ir devagarinho enfrentando essa situação.

Olhando para o tamanho e situação, fazer contas simples: onde vou colocar, quanto tenho de renda e quais são as minhas despesas. Falamos que é simples porque é do ponto de vista matemático, mas do ponto de vista

emocional é um grande desencadeador de ansiedade. Então, o que preciso fazer quando percebo que estou com um batimento cardíaco mais acelerado, estou suando e minhas mãos estão ficando frias? É respirar profundamente, parece bobo, né? Mas precisamos fazer uma autorregulação emocional, isso vai fazer com que o meu cérebro mais oxigenado possa ter maior clareza na tomada de decisão e fazer uma escolha melhor.

Nos dias 19 e 20 de julho, a senhora vai comandar um congresso em Brasília voltado para psicologia e dinheiro. Como será?

Vamos ter o Encontro de Psicologia do Dinheiro na Prática Clínica, para que mais psicólogos conheçam essa realidade e possam atuar na clínica com os seus clientes e para aqueles que trabalham com áreas afins em administração financeira, como os planejadores e educadores financeiros. Isso para que possamos conversar cada vez mais e quebrar esse tabu na nossa sociedade, mas de uma forma séria e responsável, olhando pelo aspecto da psicologia.

* Estagiários sob a supervisão de Eduardo Pinho

CHANTAGEM

Criminosos tentam extorquir pacientes com HIV

» GIULIA LUCHETTA
» CAIO RAMOS*

A 2ª Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) está investigando um suposto vazamento de dados sigilosos de pacientes com o vírus da imunodeficiência humana (HIV, na sigla em inglês), após ao menos três pessoas, acompanhadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), terem denunciado, nesta segunda-feira, uma tentativa de extorsão por criminosos que ameaçaram divulgar seus dados

para pessoas e de diagnóstico, caso não recebessem valores entre R\$ 500 e R\$ 1 mil. O promotor de Justiça Clayton Germano orientou as vítimas de extorsão a não pagarem aos criminosos, seja dinheiro, favores ou outros bens.

As vítimas recorreram à ONG Amigos da Vida em busca de orientação, e denunciaram a chantagem à 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, e à 4ª DP, no Guará, que apuram os casos. Além do procedimento instaurado no âmbito criminal, a Prosus informou que já existe um procedimento no âmbito cível, que

acompanha o sigilo de dados de todos os sistemas da rede pública.

Christiano Ramos, CEO da ONG Amigos da Vida, cedeu ao *Correio* um áudio gravado por uma das vítimas, que buscou a ajuda da entidade. Segundo a informante, que não será identificada, um número aparentemente estrangeiro enviou mensagens informando seu sobrenome e endereço, ameaçando divulgar o diagnóstico dela para pessoas próximas.

"Recebi uma mensagem de um número desconhecido dizendo que tinha cópias do meu laudo de

HIV e pedindo para que eu transferisse R\$ 500 por meio de um aplicativo até as 22 horas, caso contrário, ele iria divulgar o meu laudo para pessoas que moram perto da minha casa", disse a vítima.

No áudio, a paciente salienta que teve seu diagnóstico no início deste ano e procurou tratamento. "O médico me passou a documentação para pegar a medicação e eu busquei no local que ele me orientou. Fui direto na farmácia, peguei a documentação. Eles completaram meu cadastro, pegaram meu telefone e, até então, tudo

certo, porque é um centro de referência", afirmou. "Agora, com essa extorsão que sofri, toda vez é uma luta para ir ao centro de tratamento, a gente fica com mais medo ainda da exposição", enfatizou.

Por meio de nota, a Secretaria de Saúde do DF informou que tem feito investimentos para melhorar serviços de internet e segurança da informação, como a contratação de uma solução de certificação digital. A pasta reforçou que todas as informações referentes à identidade e ao tratamento de pessoas vivendo com HIV são sigilosas.

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios



Clayton Germano alerta: não paguem aos criminosos